



REVISTA CIENTÍFICA DA UMC



BRINQUEDOTECA, O LÚDICO SOB FATORES DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Daniela Tavares de Araujo¹, Patricia Tainara dos Anjos Ribeiro², Daieny Panhan Theodório³.

1. Estudante - curso de Psicologia; e-mail dannitavarespsico@gmail.com;
2. Estudante - curso de Psicologia; e-mail patriciapsicoumc@outlook.com;
3. Professora - UMC; e-mail daienytheodorio@umc.br.

Área de conhecimento: Ensino e Aprendizagem na Sala de Aula; Programas de Atendimento Comunitário; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Palavras-chave: Brinquedoteca escolar; lúdico; vulnerabilidade social.

INTRODUÇÃO

A brinquedoteca teve sua trajetória iniciada no Brasil em meados de 1973, ainda conhecida por Ludoteca da APAE. Em 1981 foi inaugurada a primeira brinquedoteca brasileira, constituída em uma escola de Indianópolis localizada no estado de São Paulo, ela tinha o intuito de devolver à criança o direito de brincar na infância. Não só responsável por brincadeiras para mero entretenimento, mas por diversas possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem, a brinquedoteca no Brasil foi ganhando seu espaço e se diferenciando das *Toy Libraries*, adaptando-se à realidade da criança brasileira (SANTOS, 2007). A brinquedoteca possui diversos aspectos e tipos, considerando local, estrutura, e preparo dos profissionais denominados brinquedistas. Os tipos de brinquedotecas existentes são: as brinquedotecas nas escolas, as psicopedagógicas, as comunitárias, as circulantes, as universitárias, as terapêuticas e as hospitalares. No Brasil, existem brinquedotecas até mesmo em instituições penitenciárias, entretanto, independentemente do local onde está situada, as brinquedotecas possuem a mesma missão: a contribuição do lúdico no processo de ensino-aprendizagem, no desenvolvimento mental e cognitivo, trabalhando com as emoções, com o processo de interação da criança com o meio, com os pares e com o fortalecimento de vínculo com a família (KISHIMOTO, 2011). Mesmo com avanços contínuos, a desigualdade social ainda persiste nesse país, atingindo consideráveis números de pessoas em situação de vulnerabilidade social, colocando em discrepância o desenvolvimento da criança como um todo (BRASIL, 1996). Ademais, existem outros problemas que atingem crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, como o alcoolismo, as drogas, o preconceito e a violência (FONSECA *et al.*, 2013). Desta forma, é nítida a importância de abordar a temática e a discussão sobre os fatores sociais, que interferem diretamente no cotidiano da criança, dificultando e impedindo a realização de suas atividades diárias e prejudicando seu desenvolvimento (FORTES, *et al.*, 2013). A criança, ao vivenciar um ambiente desagradável e ameaçador, passa a emitir diversos comportamentos de fuga e esquiva, por meio da assimilação. Esses comportamentos ocorrem em qualquer ambiente, acarretando dificuldade com experiências novas e na tomada de decisões, além de desenvolver resistência em lidar com as frustrações (BRANDÃO, 1999). O ambiente modifica as ações do sujeito, e por ele é modificado; deste modo, os estímulos e as respostas estão diretamente ligados às consequências e às contingências, ou seja, quanto mais esse indivíduo tiver repertório para lidar com situações que emergem em seu cotidiano, mais ele conseguirá adaptar seu comportamento em diversas situações que será exposto. Ele será capaz de vivenciar novas experiências, não sendo passivo às normas e regras postuladas, desenvolvendo autonomia frente ao que é novo; isto envolve a aprendizagem em todo o seu existir, e em se tratando de



crianças, quanto mais reforçada ela for, mais terá o seu repertório ampliado, podendo lidar melhor com dilemas e dificuldades advindas da vida em sociedade (VIOTTO FILHO; PONCE; ALMEIDA, 2009). A partir deste contexto, faz-se mais do que necessário a inserção da cultura lúdica na realidade dessas crianças como uma espécie de refúgio em uma realidade tão cruel, visto que, durante o brincar, a criança esquece o que é real, podendo viver, criar e experimentar o seu próprio mundo inventado. Brincar é prazeroso e espontâneo, pois trata-se de um comportamento operante com propriedades naturais reforçadoras (VIOTTO FILHO; PONCE; ALMEIDA, 2009).

OBJETIVOS

Investigar em publicações científicas as atividades lúdicas desenvolvidas em brinquedotecas escolares e comunitárias sob fatores de vulnerabilidade infantil. Especificamente: identificar os tipos de brinquedotecas escolares e comunitárias existentes, e os locais onde estão situadas no Brasil; analisar quais são as atividades propostas pelas brinquedotecas localizadas em escolas e comunidades em situação de vulnerabilidade e discutir sobre a importância da cultura lúdica e da brinquedoteca em escolas e comunidades em situação de vulnerabilidade social.

METODOLOGIA

O presente estudo foi elaborado por meio da revisão integrativa; método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática, e consiste em uma compreensão mais aprofundada do tema por meio da leitura de obras que tratam da mesma temática, ou que se aproxime ao da pesquisa (DYNIEWICZ, 2009). É do tipo exploratória, tendo como princípio alcançar o maior número de informações sobre um determinado assunto; o foco do pesquisador é o de transformar tais informações em conhecimentos pertinentes, e a partir daí, ser capaz de formular hipóteses (GIL, 2010). Todos os downloads dos artigos nas bases Scielo e Pepsic foram realizados até a data 14 de março de 2021. Ao pesquisar a palavra “Brinquedoteca” na base de dados Scielo nos períodos de 2012 a 2020 foram encontrados 10 artigos, e destes, apenas 2 foram selecionados e analisados quantitativamente; ao realizar o mesmo procedimento na base de dados Pepsic também filtrando de 2012 a 2020, foram encontrados no total 12 artigos, dos quais apenas 6 estão relacionados ao tema desta pesquisa. Com as palavras-chave “Brinquedoteca” AND “Crianças”, foram levantados 38 artigos, destes 30 foram excluídos por não estarem relacionados com os critérios de inclusão: artigos completos, em português que abordem a temática desejada no período de 2012 a 2020. Dessa forma, o total de artigos utilizados para essa pesquisa foram 8 apenas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos analisados abordam assuntos correlacionados à brinquedoteca em ambientes hospitalares, voltados para conteúdos pedagógicos. Nos 8 artigos, a brinquedoteca está situada em um ambiente hospitalar e há também uma notória distinção dos locais de cada brinquedoteca, a primeira se encontra na cidade de Aracaju, a segunda em Cariri-Ceará, a terceira a 50km de Porto Alegre (RS), a quarta em um hospital de Santa Catarina, a quinta em Salvador-(BA), a sexta em Palmas-(TO) e as duas últimas em São Paulo. No primeiro artigo constam mudanças na questão das habilidades sociais e de linguagem referente ao brincar e ao lúdico, no segundo e no quarto artigo foi citado pontos importantes em relação à fragilidade hospitalar na qual crianças se encontram frequentemente, e como o brincar e o lúdico entram como base para amenizar potencialidades prejudicadas por enfermidades. O terceiro artigo ressalta a importância lúdica e suas contribuições para o desenvolvimento infantil, no quinto artigo é relatado as ressignificações

**REVISTA CIENTÍFICA DA UMC**

que a criança aprende a enfatizar em um momento de hospitalização, no sexto e sétimo artigo não foi pontuado em si a importância do lúdico, mas há breves situações nas quais fica notória a importância lúdica; e no último artigo é discutido a importância da cultura lúdica a partir das atividades propostas na brinquedoteca, porém para crianças com síndrome de Down. As atividades propostas nos 8 artigos estão ligadas ao estímulo de algumas habilidades específicas, sejam elas habilidades motoras, sociais, de linguagem ou até mesmo a autonomia. Em se tratando de brinquedotecas hospitalares, as crianças tem a presença do lúdico, do faz de conta, do brincar e da aprendizagem, mas um fato notório é que não foi ressaltado aspectos de vulnerabilidade social, pontuando apenas as atividades propostas. Apesar de não discorrerem sobre o conceito de risco social, os artigos discutem a brinquedoteca no sentido de trazer para a criança o conforto através de estímulos agradáveis e que podem ser adaptados para sua rotina em casa; brincadeiras como desenhos, fantoches e contação de histórias são vistas como condutoras de mudanças na rotina hospitalar. Pôde-se observar também, que 6 dos 8 artigos comentam sobre a importância do lúdico e da brinquedoteca; e em 2 artigos não houve detalhamento sobre a importância da cultura lúdica de forma objetiva e clara. Dos 8 artigos selecionados nenhum estava relacionado com a proposta desta pesquisa, não foram encontrados artigos que mencionassem a brinquedoteca escolar ou comunitária, muito menos a utilização desses espaços para crianças em situação de vulnerabilidade social. No último quadro foi destacado um texto que apontou a importância da cultura lúdica para crianças com síndrome de Down. De acordo com Machado (2007) o brincar tem a sua imensa importância no desenvolvimento físico, psicomotor e social das crianças, através das brincadeiras, a criança significa e ressignifica o mundo a sua volta, o brincar é a primeira apropriação de cultura feita pelo indivíduo, e é onde a criança lida com as suas questões interiores, e as traduz de forma exterior. Nos artigos encontrados são descritas formas de enfrentamento em uma situação aversiva, como por exemplo durante a internação hospitalar. Para Oliveira (2011) segundo as palavras da autora Kishimoto (2011) o brincar não só é primordial para o desenvolvimento das potencialidades humanas, mas também é responsável por despertar sentimentos e aptidões que serão essenciais ao longo da vida, como o sentimento de resiliência. Não foram encontrados artigos direcionados especificamente sobre crianças em situação de vulnerabilidade social e brinquedotecas, no entanto há autores que escrevem sobre a importância de aprender a enfrentar os problemas e esse aprendizado poderia ser desenvolvido dentro das brinquedotecas. De acordo com Affonso (2012) a resiliência é a capacidade que permite minimizar, enfrentar e superar questões danosas e adversidades presentes na vida, principalmente em se tratando de crianças que crescem e experienciam situações de vulnerabilidade social. Sabe-se a imensa importância do brincar no desenvolvimento das potencialidades humanas, entretanto, ao longo últimos anos, são poucas as pesquisas que abordam a importância do brincar em se tratando de crianças que estão em vulnerabilidade.



CONCLUSÃO

Com base nos objetivos propostos e os critérios de inclusão deste trabalho, a seleção e análise dos artigos não possibilitou encontrar materiais relacionados ao tema da pesquisa especificamente, dessa forma, não foram identificados os tipos de brinquedotecas escolares ou comunitárias existentes no Brasil, nem tampouco as atividades propostas pelas brinquedotecas localizadas nas escolas e comunidades em situação de vulnerabilidade social. Quanto a importância da cultura lúdica sim, em apenas um artigo foi mencionada a cultura lúdica, porém não relacionada à brinquedoteca escolar ou comunitária e muito menos relacionada às crianças em situação de vulnerabilidade social, mas sim em crianças com síndrome de Down. A brinquedoteca possui como função auxiliar a criança em seu desenvolvimento em diversas áreas, além de estimular o lúdico, a imaginação e a criatividade, contribuindo para um crescimento saudável e uma formação completa. A partir disso, faz-se necessária maior contribuição científica na área, visto que ainda é pouco estudado e explorado o assunto no contexto brasileiro; ainda, há a conexão com a vulnerabilidade, ainda não explorada e carente de atenção, visto que a realidade brasileira se insere neste contexto de risco social na maioria da sua população. Portanto, é necessário o aprimoramento de estudos na área da brinquedoteca, no que tange às camadas mais pobres da população, visualizando um vínculo com outras instituições sociais, além do hospital, como centros de referência assistencial, as próprias comunidades habitadas e espaços sociais de convivência comum, com o objetivo de perceber a brinquedoteca como ferramenta de aprimoramento no desenvolvimento de crianças de todas as idades e níveis sociais.

REFERÊNCIAS

AFFOSON, Rosa Maria Lopes. **Ludodiagnóstico: Investigação clínica através do brinquedo**. Porto Alegre: ArtMed, 2012.

BRANDÃO, Maria Zilah da Silva. Terapia comportamental e análise funcional da relação terapêutica: estratégias clínicas para lidar com comportamento de esquiva. **Rev. bras. ter. comport. cogn.** vol.1 no.2 São Paulo Dez. 1999. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55451999000200007. Acesso em: 05 junho 2020.

DYNIWICZ, Ana Maria. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. 3.Ed. Paraná: Difusão, 2009.

FONSECA, Franciele Fagundes *et al.* As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. **Rev Paul Pediatr**, v31, n.2, p. 258-64, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-05822013000200019&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 24 abril 2019.

FORTES, Sandra, *et al.* Psiquiatria no século XXI: transformações a partir da integração com a Atenção Primária pelo matriciamento. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 2014, vol.24, n.4, pp.1079-1102. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73312014000401079&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 20 maio 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KISHIMOTO, T. M. **A brinquedoteca no contexto educativo brasileiro e internacional**. Brinquedoteca. Uma visão internacional. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.



REVISTA CIENTÍFICA DA UMC



MACHADO, Maria Marcondes. **O brinquedo sucata e a criança**: A importância do brincar, a atividades e materiais. 6 ed. SP: Loyola, 2007.

OLIVEIRA, Vera de Barros. **Brinquedoteca**: Uma visão internacional. Rio de Janeiro: Vozes. 2011.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca**: sucata vira brinquedo. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VIOTTO FILHO, Irineu A. Tuim; PONCE, Rosiane de Fátima; ALMEIDA, Sandro Henrique Vieira de. As compreensões do humano para Skinner, Piaget, Vygotski e Wallon: pequena introdução às teorias e suas implicações na escola. **Psic. da Ed.**, n.29, p. 27-55, 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141469752009000200003. Acesso em: 26 abril 2019.